

# Letras - Linguística



**FFLCH** Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo



FLL0435  
OUTUBRO, 2021  
PROFA ANA PAULA SCHER

# GERATIVISMO

LINGUÍSTICA - USP

# Pontos principais

- *Estruturas sintáticas*
- *Hipótese Lexicalista:*
- *Palavras na Morfologia baseada em palavras: o abandono da noção de morfemas*
  - *Morfemas: problemas*
  - *Morfologia e regras: palavras são a entrada e a saída de regras lexicais;*
    - *Regras de redundância lexical*
    - **Regras de formação de palavras**
    - **Morfologia amorfa**
  - **Léxico: deixa de ser uma lista desordenada de morfemas, de idiossincrasias e de relações não previsíveis entre significados e significantes:**
    - **Passa a ser um ambiente gerativo – regras próprias geram novos itens;**
    - **Palavra – lexema – passa a ser o signo linguístico**

# Pontos principais

- Classes de palavras na Morfologia baseada em palavras:
  - Não são determinadas por sua distribuição;
  - Se definem pelos traços (propriedades lexicais) que compõem as palavras (não por sua função)
- Flexão e derivação na Morfologia baseada em palavras:
  - Lugares diferentes na arquitetura da gramática?
    - Hipótese lexicalista forte: derivação e flexão no léxico;
    - Hipótese lexicalista fraca: derivação no léxico e flexão na sintaxe;
    - Contínuo entre derivação e flexão;
    - Flexão contextual, flexão inerente, derivação;
    - Hipótese sintática forte: derivação e flexão na sintaxe;

# Retomada

- **Estruturas sintáticas:**

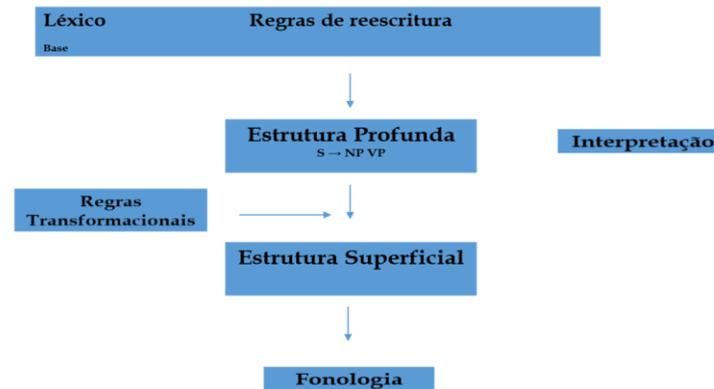
- Língua: capacidade cognitiva que distingue o homem dos outros seres não humanos;
- Gramática de uma língua: Conjunto de regras, responsáveis pela organização das sentenças das línguas naturais.

- **Regras de Reescritura:**

- $S \rightarrow NP VP$

- **Regras transformacionais**

- deslocar o objeto 'a maria' para a posição de sujeito



- **Hipótese lexicalista:**

- A formação de nominalizações do inglês (*John's refusing the offer* (verbo gerundivo); *John's refusing of the offer* (nominalização gerundiva); *John's refusal of the offer* (nominalização derivada))

- **Sobre a relação entre a sentença e a nominalização**

- Proposta 1: Regras transformacionais aplicadas à sentença resultam na nominalização – **nominalizações gerundivas**;
- Proposta 2: Regras de reescritura (de base) independentes, aplicadas no léxico resultam na nominalização e na sentença de modo paralelo – nominalizações derivadas.

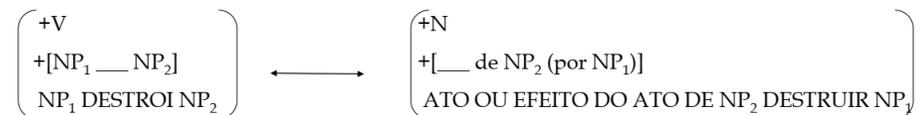
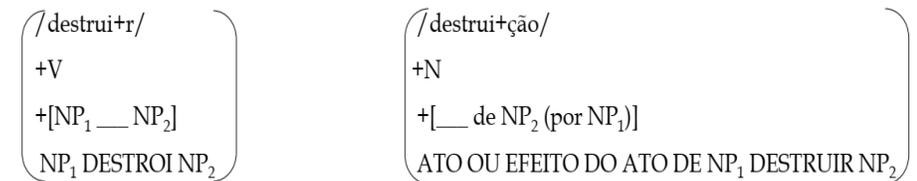
- **Palavras na Morfologia Baseada em Morfemas:**

- Abandono e refinamento da noção clássica de Morfema (unidade mínima de som e significado)
  - Há unidades com som e sem significado (*-ceb-*)
  - Há unidades sem som e com significado (*morfemas verbais de T-M*)

- A falta de uma solução satisfatória para as questões colocadas sobre a validade da ideia clássica de morfema derrubam essa ideia e a palavra passa a ser a unidade mínima de análise morfológica.

- Surgem modelos baseados em regras que se aplica às palavras, as novas unidades:

- Regras de redundância:



- Regras de formação de palavras

# **SOBRE TEORIAS BASEADAS EM REGRAS**

# Sobre Teorias baseadas em Regras

- **Uma abordagem baseada em regras de formação de palavras**

- Basílio (1980), baseado nas Regras de Formação de Palavras (RFPs) de Aronoff (1976): uma teoria do tipo *item e processo*, baseada em palavras (aplicada, principalmente, a mecanismos derivacionais):

- RFPs dão conta da formação de novas palavras no léxico

- a.  $[X]_A \rightarrow [[X]_A Y]_B$

- b.  $[\text{bom}]_A \rightarrow [[\text{bon}]_A \text{dade}]_B$

- ❖ A palavra de classe B tem uma estrutura mais geral que envolve a palavra X de classe A e a forma Y;
- ❖ Gera-se uma palavra nova a partir de outra palavra já existente por meio de uma *regra* que adiciona **algo** (um morfema, neste caso) à base – item e processo;
- ❖ *Regra*: implica contribuição semântica constante e dependente do sentido da base;
- ❖ A ideia de que o léxico contenha regras como as acima sugere que palavras são geradas a partir de outras palavras, não a partir de morfemas.

# Sobre Teorias baseadas em Regras

- ❖ Procedimento compatível com a hipótese lexicalista: RFPs criam novas palavras a partir de outras já existentes e não se relacionam com regras sintáticas (transformações), que não podem gerar nomes a partir de verbos, por exemplo.
- ❖ Nominalização: *ato ou efeito de X*
  - Inglês:  $[X]_V \rightarrow [[X]_V \text{al}]_N$       *refusal, arrival*
  - Português:  $[X]_V \rightarrow [[X]_V \text{ção}]_N$       *armação, sofisticação*
- ❖ RFPs expressam processos produtivos na língua e fazem parte da competência lexical do falante, que reconhece redundâncias e formula tais regras, permitindo a criação de vocábulos novos na língua, que são incorporados ao léxico, podendo sofrer *deriva* (alterações de significado ou outras propriedades);

# Sobre Teorias baseadas em Regras

- Basílio (1980) (cont.) :

- Regras de análise estrutural RAEs dão conta do fato de que falantes reconhecem regularidades lexicais, mesmo quando não há um processo produtivo envolvido (quando novas palavras não mais se formam pelo processo relevantes – *nomes em -th do inglês*).

- Para toda RFP existe uma RAE: se existe uma RFP, existe uma RAE

|    |  |  |     |
|----|--|--|-----|
| a. | $[X]_A \rightarrow [[X]_A \text{ dade}]_N$ | $[\text{bom}]_A \rightarrow [[\text{bon}]_A \text{ dade}]_N$ | RFP |
| b. | $[[X]_A \text{ dade}]_N$                   | $[[\text{bon}]_A \text{ dade}]_N$                            | RAE |

- Nem sempre existe uma RFP, se existe uma RAE:

*mansidão*                  *manso + -idão*                  *retidão*                  *reto + -idão*

identificação da RAE:  $[[X]_A \text{ idão}]_N$                    $[[\text{manso}]_A \text{ idão}]_N, [[\text{reto}]_A \text{ idão}]_N$

não se trata de um processo produtivo – a lista de nomes em *-idão* não recebe itens novos:

*mansidão* e *retidão* são analisáveis e correspondem a uma RAE, mas não são modelos para a formação de novas palavras na língua – os modelos são regras que envolvem outros sufixos e bloqueariam a aplicação de uma regras com *-idão* ( $*[X]_A \rightarrow [[X]_A \text{ idão}]_N$ ).

# Sobre Teorias baseadas em Regras

- Basílio (1980) (cont.) :
  - Para esse modelo, a relação semântica entre a palavra base e a resultante precisa ser transparente;
  - Este não é o caso de *certo* ~ *certidão*: nenhuma RAE se aplica aqui (*certidão* precisa ser listada no léxico);
  - **Importante:**
    - ❖ como as RAEs fazem parte do léxico, nada impede que um falante que conheça a palavra *certo*, mas não conheça as palavras *certidão* ou *certeza*, ao se deparar com *certidão* atribua a ela a RAE  $[X]_A \rightarrow [[X]_A \text{ idão}]_N$ , com significado regular, composicional;
    - ❖ Em modelos estruturalistas, a segmentação de morfemas em *certidão* levaria a um arranjo que deriva nomes de adjetivos com a terminação *-idão*, mas a RAE não está disponível nessa proposta: logo, fica sem explicação o fato de que o significado de *certidão* não é composicional;
    - ❖ Na proposta de Basílio (e em outras propostas gerativistas), a palavra é signo e seu significado pode ser não composicional.
  - Basílio admite que as RFPs também se aplicam a radicais

# Sobre Teorias baseadas em Regras

- Basílio (1980) (cont.) :

- Basílio admite que as RFPs também se aplicam a radicais:

*teoria*                      teor-                      -ia

*melancolia*                melancol-                -ia

- Ambas se relacionam com adjetivos: *teoria* – *teórico*, *melancolia* – *melancólico*;

- Se esses itens se relacionam por meio de RFPs, há duas possibilidades de análise

- ❖ Os adjetivos derivam das palavras (formas livres *teoria* e *melancolia*), como parece ser o caso de *bíblia* – *bíblico* e também de *celta* – *céltico*: **X-ico deriva de X-ia**

- ❑ Problema 1: acento – o acento dos adjetivos *teórico* e *melancólico* é deslocado para a esquerda, em relação à *teoria* e *melancolia* (seria necessário postular uma regra para o deslocamento do acento);

- ❑ Problema 2: o estatuto do sufixo *-ia* – essa análise não prevê a generalização de que esses são elementos terminais e dá margem à análise de que todas as formas terminadas em *-ia* podem formar adjetivos em *-ico*.

- ❖ Os adjetivos derivam das radicais (formas presas *teor-* e *melancol-*) – mecanismos de *truncamento* podem ser disparados.

# Sobre Teorias baseadas em Regras

- Aronoff (1976) :

- Regra de truncamento:

*Diante de um sufixo determinado, alguns morfemas podem ser apagado do radical*

- O sufixo *-ico* pode desencadear a regra de truncamento;

- ❖ para formar *teórico* ou *melancólico*, a partir de *teoria* ou *melancolia*, apaga-se o morfema *-ia* dos últimos (regra de truncamento): **-ia** → ∅ / \_\_ **ico**:

[[teor] ia] → [[[teor] ∅] ico]

[[melancol] ia] → [[[melancol] ∅] ico]

- Nova formulação para RFPs, que se aplicam a radicais presos

a.  $[X]_{(A)} \rightarrow [[X]_{(A)} Y]_B$

b.  $[\text{teor}]_? \rightarrow [[\text{teor}]_? \text{ico}]$

- RFPs só se aplicam a radicais se houver relações sistemáticas entre as classes de palavras com o mesmo radical: na prática, se uma **regra de redundância** puder se estabelecer entre os termos envolvidos:

$[XY]_A \leftrightarrow [XW]_B$

# Referências

- BASÍLIO, M.. *Estruturas lexicais do português*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B.. *Para Conhecer Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.
- ROSA, M. C.. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2002.

Obrigada!!!